

MIGRAR:

EXPERIÊNCIAS,
MEMÓRIAS E IDENTIDADES





museu da imigração
do estado de são paulo

Marília Bonas Conte

Diretora Executiva

Rogério Ítalo Marquez

Diretor Administrativo

Thiago Santos

Gerente Administrativo

Caroline Nóbrega

Gerente de Comunicação Institucional

Mariana Esteves Martins

Coordenadora Técnica

Educativo:

Talita Sousa Pedrosa Paes

Adilson Medeiros dos Santos

Aline de Souza Oliveira

Ana Gomes de Menezes

Bruna Marques

Bruna Medeiros Passos

Conrado Secassi Agarelli

Fernanda Mazete Jorge

Guilherme Ramalho dos Santos

Henrique Trindade Abreu

Juliana Rodrigues Barros

Magno Alberto Morais Carraro

Paola Haber Maués

Wagner Pereira Silva

Revisão:

Fernando Penteadó

Produção editorial:

Renata Cotrim

Projeto gráfico e diagramação:

Estúdio Zebra Serviços Editoriais Ltda – ME

Sumário

Apresentação 5

Exposição “Migrar: experiências, memórias e identidades” 5

Algumas questões que a exposição suscita 7

Atividades

Atividade A: Mala de memórias 7

Atividade B: História Oral 8

Atividade C: Triste foi aquela despedida 9

Atividade D: Por detrás da Fotografia 10

Apresentação

O Museu da Imigração do Estado de São Paulo, instituição da Secretaria de Estado da Cultura, tem como um de seus principais compromissos estabelecer diálogos com seu público de modo a garantir que todos possam exercer seus direitos à cultura e à cidadania. Nesse contexto o Núcleo Educativo é entendido como estratégico, assim como as parcerias que firmamos com escolas, universidades e outras instituições de ensino.

Como o museu pode ser um espaço de encontro para estudantes e professores? Essa é uma das perguntas que nos fazemos constantemente quando pensamos na construção de um material educativo que possa aproximar e promover essa conversa. Pensando assim, as atividades que sugerimos visam a aproximar os espaços do museu e da sala de aula, seja como forma de introduzir aos alunos algumas questões que serão vivenciadas na visita, ou como forma de estender essa experiência após sua realização.

Exposição “Migrar: experiências, memórias e identidades”

A exposição de longa duração que reinaugura o Museu da Imigração do Estado de São Paulo trata de temas como: as migrações, as expansões demográficas, o deslocamento, a transposição de fronteiras e a construção de identidades e de memórias, entre outros. Cronologicamente a exposição está localizada entre os séculos XIX e XX, período de maior movimentação imigratória na Hospedaria onde hoje funciona o Museu. Com 5 eixos de comunicação e 8 módulos em sua composição física e conceitual, a exposição traz para o público uma possibilidade de observação e interação sobre o processo de formação de São Paulo e, em escala, do próprio Brasil.

O primeiro módulo, **Diásporas**, trata da ancestralidade dos deslocamentos humanos e de como esses movimentos são fundadores do povoamento dos lugares mais longínquos e inóspitos do planeta. A proposta deste módulo é introduzir o visitante na temática do fenômeno da migração e começar a contar a história que seguirá nos módulos seguintes.

O segundo módulo, **A Imigração no Brasil**, traz para o contexto nacional a discussão iniciada no primeiro módulo. Esta parte da exposição é subdividida em dois espaços para contar os processos migratórios pelo mundo e a história da grande imigração no Brasil. Em um primeiro momento, o módulo aborda os deslocamentos em território brasileiro e, por meio de projeções e vídeos, passeia desde as movimentações indígenas, da colonização e da escravidão até a imigração do século XIX. Na segunda parte, é apresentada a Europa e sua situação de miséria e fome no fim do século XIX e início do XX, o que impulsionou o fluxo migratório para outros continentes. É neste cenário que a exposição aborda a criação de políticas de imigração no Brasil e do sistema da hospedaria de migrantes, traçando um panorama das hospedarias do País e de outros lugares do mundo.

No terceiro módulo, **Hospedaria do Brás**, são abordados a história e o funcionamento do prédio que recebeu cerca de 2,5 milhões de migrantes brasileiros e de mais de 70 outras nacionalidades, a partir de imagens e objetos do acervo do Museu.

O módulo 4, **Cotidiano**, explora o convívio intenso entre as diversas culturas e línguas que marcava a experiência de migrantes e imigrantes que estiveram na Hospedaria. O início deste módulo apresenta ao público a sensação de estar no refeitório original do prédio, escutando o burburinho das falas de várias partes do mundo e vendo imagens que retratam a vida das pessoas que por lá estiveram. Ainda neste módulo, algumas das pessoas que passaram pela Hospedaria contam sua própria experiência em depoimentos que compõe o acervo de história oral do Museu da Imigração. Depois de sentir a comunicação aparentemente caótica presente no refeitório, o visitante chega à última parte do módulo 4, que recria o ambiente de um dormitório da Hospedaria. Neste espaço, os sonhos e as expectativas são representados pelo silêncio do recolhimento e pela esperança registrada nas cartas, disponíveis para leitura.

O quinto módulo, **Campo e Cidade**, trata da importância dos imigrantes e migrantes para a constituição do estado de São Paulo, seja cultivando terras ou se estabelecendo nas cidades do interior. Por meio de recursos audiovisuais, exposição de ferramentas de trabalho, objetos de lazer e vida doméstica, este módulo faz uma leitura do tema imigração, com foco nos processos históricos e econômicos, e nas condições de vida e de trabalho no campo.

Já o sexto módulo, **São Paulo Cosmopolita**, aborda a formação da cidade de São Paulo, as muitas expressões culturais que fazem parte dessa construção e o cosmopolitismo que permanece como uma característica da cidade. Com foco na transição entre passado e presente e na importância de olhar com cuidado para os bairros e suas especificidades, este módulo trabalha a capital paulista e quatro bairros com características multiculturais: Bom Retiro, Brás, Mooca e Santo Amaro.

O módulo 7, **Imigração Hoje**, nos traz para a contemporaneidade do fenômeno da imigração, que continua ocorrendo. Constituído de terminais que dão acesso a depoimentos de história oral, este módulo é bastante interativo e busca a participação do visitante no entendimento e na reflexão sobre o processo migratório nos dias de hoje.

O oitavo módulo, **Edifício**, aborda a construção da Hospedaria de Imigrantes do Brás e seus usos ao longo da história, por meio de objetos do acervo e imagens. Desde quando foi construído, o prédio passou por alterações tanto arquitetônicas quanto de ocupação.

Completa esse cenário, no centro da exposição, a obra de Nuno Ramos, *É isto um homem?*, que busca mimetizar, por meio de uma instalação artística, duas faces desse processo: o trabalho e a diáspora das línguas.

A partir dessa proposta, o Museu da Imigração pretende não só proporcionar aos visitantes a oportunidade de conhecer trajetórias de migrantes nacionais e estrangeiros, mas também aproximá-las de suas próprias experiências, fomentar diálogos e contribuir para a cultura do respeito à diversidade.

Algumas questões que a exposição suscita

- A imigração como experiência inerente do homem e o direito legítimo de realizá-la;
- A construção de identidades dentro de fronteiras e como os processos migratórios desestabilizam essa lógica;
- O imigrante é um ser partido (porque parte de um lugar para outro, mas também porque deixa uma parte de si no local que ficou para trás e se reinventa no lugar de destino);
- A memória é uma construção contínua, realizada individual ou coletivamente, mas sempre no tempo presente e para responder a demandas das sociedades em que se insere;
- Museus históricos são espaços nos quais os objetos são colecionados, preservados e estudados devido a seu potencial de documento para a compreensão do passado e do presente.

Atividades

ATIVIDADE A: MALA DE MEMÓRIAS

Público: A partir dos 9 anos.

Objetivo: Experimentar ser um viajante durante a visita-viagem ao museu. Trazer suas memórias e levar consigo outras que irá encontrar dentro da exposição.

Proposta: Construir junto com o grupo uma mala de papel (dobradura) e pedir que guardem nela as suas memórias pessoais e/ou da exposição, através de palavras e imagens.

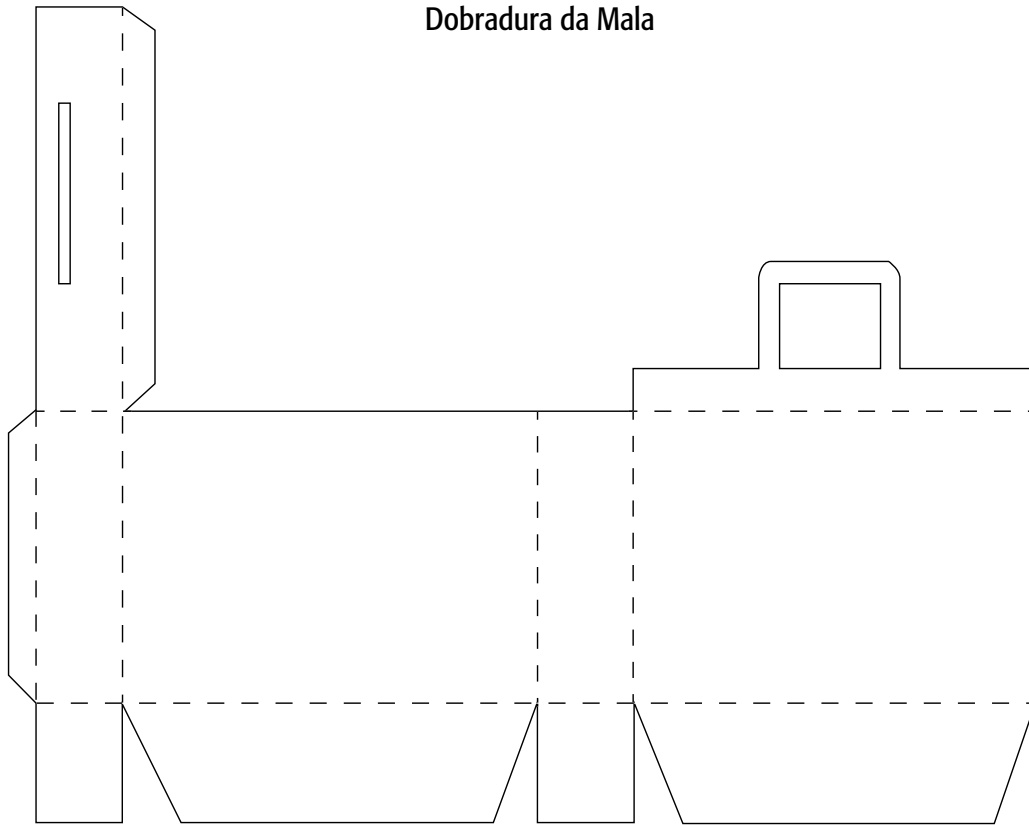
Material:

- Papel cartão com as marcações da dobradura da mala;
- Barbante/cordão;
- Papéis em branco, com palavras sobre migração, cotidiano, diversidade e imagens de objetos;
- Lápis de cor, lápis grafite, canetinha e giz de cera;
- Cola;
- Tesouras sem ponta;
- Papéis diversos coloridos e texturizados.

Etapas:

- 1) Explicar a proposta da atividade e o que faremos com a mala durante a visita;
- 2) Construção da mala (dimensões da mala após montagem: 13,5 cm X 21 cm);

Dobradura da Mala



- 3) Selecionar palavras e imagens de objetos, que podem ser trazidas de casa ou providenciadas na escola a partir de revistas, jornais etc. Também podem ser confeccionadas pelos professores e estudantes. Cada participante escolhe o que gostaria de levar em sua mala, que deve ter uma dimensão média de 7 cm x 4 cm;
- 4) Solicitar que os participantes escolham e mostrem uma palavra ou imagem de sua mala durante a visita. O educador escolhe um dos itens mostrados por eles e convida o grupo a pensar nas seguintes questões:
 - Que significado esta palavra/imagem tem para você?
 - É possível relacionar esta palavra/imagem com o que foi visto até agora?
- 5) Continuar a visita e, ao término, refletir sobre a experiência da viagem.

ATIVIDADE B: HISTÓRIA ORAL

Público: Fundamental II e Ensino Médio.

Objetivo: Vivenciar o trabalho de pesquisa e construção de memória a partir de um acervo não material, como os depoimentos e muitos dos registros que os alunos vão encontrar no Museu da Imigração.

Proposta: Propor ao grupo um levantamento de história oral com alguém que tenha vivenciado a experiência da migração onde moram, considerando as lembranças que essa pessoa tem da chegada, da adaptação e das diferenças do lugar de onde veio e do lugar que escolheu pra morar.

Etapas:

- 1) Introdução ao tema da história oral e patrimônio imaterial:
 - 1.1) Explicar ao grupo como se constitui um registro de história oral, as formas possíveis de se registrar (áudio, vídeo, depoimentos transcritos, entre outros). Mostrar alguns exemplos de patrimônio imaterial;
 - 1.2) Dividir a sala em grupos de cinco a seis alunos e propor que façam uma pesquisa entre conhecidos ou no bairro de pessoas que não tenham nascido na região e que por diversos motivos precisaram se deslocar durante a vida. O depoimento dessas pessoas se tornará o patrimônio imaterial que o grupo apresentará na próxima aula.
- 2) Pesquisa de campo: o grupo deve escolher uma pessoa e realizar o trabalho de registro do seu depoimento;
- 3) Apresentação dos depoimentos:
 - 3.1) Os grupos devem apresentar sua experiência: os respectivos depoimentos, as formas diferentes de se registrar e as dificuldades apresentadas. É interessante que eles tragam esses depoimentos para a visita (caso façam a atividade antes de conhecer o Museu da Imigração) para que possam comparar com o acervo oral do museu e o criado na atividade realizada por eles.

ATIVIDADE C: TRISTE FOI AQUELA DESPEDIDA

Público: A partir dos 10 anos.

Palavras-chave: despedida, saudade, cumprimento, sentimento.

Material:

- Lápis de cor;
- Canetinha;
- Giz de cera;
- Papel sulfite;
- Papéis pautados;
- Fita adesiva;

Objetivo: Dialogar sobre despedida e saudade.

Proposta: Retratar de forma lúdica as formas de despedida.

Etapas:

- 1) Apresentação da definição de despedida, do ato de despedir ou despedir-se. Falar sobre as saudações no momento em que pessoas se separam, as expressões de cortesia utilizadas quando as pessoas vão embora;

2) Discussão com os alunos:

- Você já se despediu de alguém?
- Como foi sua despedida?
- Em que ocasião as pessoas se despedem?
- Que sentimentos carrega-se em uma despedida?
- Que cor tem a despedida?
- Que forma tem a despedida?

A ideia é que eles se sintam à vontade para contar sobre suas experiências de despedida.

3) Após a discussão, cada aluno deverá retratar em um papel (pautado ou não) suas sensações sobre despedida;

4) Montar um painel de despedida da turma, com todas as elaborações.

Cronograma:

Apresentação e discussão: 10 minutos

Elaboração: 15 minutos

Painel: 5 minutos

ATIVIDADE D: POR DETRÁS DA FOTOGRAFIA

Público: Fundamental I e II.

Objetivo: Propor uma leitura de imagem através da ressignificação das fotos trazidas pelos próprios alunos.

Proposta: Os alunos devem atribuir um significado às fotos e apresentar para os demais. Depois de visitar o Museu da Imigração, poderão discutir sobre a ideia que tinham dele e o que encontraram na visita.

Etapas:

- 1) Após a visita ao museu, o professor pede aos seus alunos que tragam alguma fotografia antiga, retirada de álbuns ou caixas de fotografias encontradas em casa. As fotografias podem ser de pessoas, lugares e/ou situações. Pode-se pedir que tragam a fotografia que consideram a mais antiga existente em suas casas, através de consultas, conversas e pesquisas com a família. Em relação a serem coloridas ou PB (preto-e-branco), não há restrições;
- 2) O professor poderá escanear todas as fotografias, com o objetivo de preservar as originais, e, em aula combinada com os alunos, estes receberão estas cópias de forma aleatória;
- 3) O professor deverá ter o cuidado de não entregar uma cópia fotográfica para o aluno que a trouxe. Cada aluno poderá, a partir da imagem que tem em mãos, criar uma situação imaginária, de forma narrativa ou como um breve relato da situação que está ali representada, em forma de texto;

- 4) Os alunos deverão apresentar sua interpretação da fotografia junto ao verdadeiro portador que, em contrapartida, fornecerá o que conhece do fato registrado. Aqui há um contraponto entre a situação imaginada e a situação real;
- 5) Como último passo, o professor poderá propor uma discussão a respeito da História como uma construção, considerando que por vezes a situação imaginada é aceita como verdade por quem a vê, por ser considerada mais bonita e/ou significativa.



Funcionamento

Horário de funcionamento: de terça a sábado, das 9h às 17h, e aos domingos das 10h às 17h.

Quinzenalmente, às sextas-feiras, o MI oferece visitação noturna, ampliando seu horário de atendimento até as 21h.



Contato e Agendamento:

Museu da Imigração do Estado de São Paulo

Rua Visconde de Parnaíba, 1316 São Paulo-SP

CEP: 03164-300

Telefone: (11) 2692-1866

E-mail: museudaimigracao@museudaimigracao.org.br